

MÉDICO MANDALORIAN X MÉDICO JEDI

DR. CARLOS AUGUSTO SPERANDIO JUNIOR

(Atenção! Contém “spoiler” tanto da série The Mandalorian quanto do seu futuro como médico!)

Como nasce um médico? Comum durante a faculdade, a pergunta incita profunda reflexão. Afinal, por que fizemos Medicina? Influência de familiares, caso de mandante em familiar próximo, possibilidade de carreira promissora, independência financeira ou, simplesmente, vocação? As motivações, variadas, juntam jovens de idade semelhante nos bancos da faculdade. Seis anos depois, poderíamos ser novamente avaliados conforme nossa – digamos – “performance”?

Fiquei profundamente envolvido durante o curto e necessário período de descanso na última semana de 2020 com o seriado *The Mandalorian*, da Disney+. Não há como não se envolver com um guerreiro solitário, extremamente habilitado na sua arte de guerrear (especialista!), utilizando de ferramentas que o auxiliam (propedêutica e terapêutica armadas!), servindo a um propósito para sobreviver (SUS ou operadoras de saúde!). Sim, durante os primeiros 15 episódios dos 16 disponíveis, a contratransferência impressiona. Ainda mais quando nos percebemos cuidando do *baby Yoda*. Fazer algo bem-feito, lutando contra entidades, defendendo alguém fragilizado e usando a tecnologia a seu favor. Qualquer médico diria: esse cara sou eu!

Finalmente chegamos ao último e derradeiro episódio. O modo *Jedi* de viver e encarar os problemas encanta o fã de *Star Wars*, mas cutuca o espectador médico até então trajado com o *Beskar* da melhor qualidade. Sabe-se que nem todos os colegas entendem que a **Força** é muito mais do que mover as coisas telecineticamente. Dr. João Manuel, nosso grande mentor, escreveu algumas vezes aqui neste *lâtrico* sobre o poder do médico como ferramenta terapêutica. Esse é o nosso poder psiônico.

Os médicos *Mandalorian* talvez sejam a maioria. Extremamente capacitados, são estudiosos da Medicina. No entanto, não valorizam o médico (eles mesmos!) como uma variável positiva da equação. Não são menores ou menos ca-



pacitados. Muitos, inclusive, conseguem posições de extremo destaque e sucesso profissional. Não os chame, porém, para discutir a **Força**. Para eles é quase um charlatanismo!

“Doutor, só de ver o senhor já me sinto melhor”. Essa frase resume o poder dos médicos *Jedi*. Eles entendem estar em meio a um conjunto de forças imensuráveis e invisíveis. Nem todos utilizam esse conhecimento para o bem, embora isso ocorra em todos os setores de atividade profissional. Os médicos que conseguem ler além do óbvio podem – mal-intencionalmente – ludibriar pessoas com curas inexistentes e interesses comerciais obscuros.

Do lado bom da **Força**, tem-se aqueles que a utilizam para somar aos conhecimentos clássicos em busca do entendimento pleno. Afinal, os organismos humanos são mais do que conjuntos de células agrupados em tecidos, órgãos e sistemas. Há padrões de energia, comportamentos e reações que extrapolam a compreensão do óbvio.

Como se tornar um bom médico *Jedi*? O caminho passa por um treinamento *mandaloriano*. Somado ao olhar de *thundera*, ao humor *montypythoniano* e o interesse puro no melhor ao próximo de um *designated survivor*. Não esquecer que a maioria dos bons médicos são excelentes pessoas; e somente os excelentes médicos podem evoluir.

As respostas não estão em um único livro. Tão somente em uma única maneira de reter conhecimento. É necessário conexão com a **Força**. Não se assustem, pequenos gafanhotos, o aprendizado é constante para aqueles que se deixam ensinar. *May the Force be with you.* **i**